

II Seminário de Pesquisa OMCC&T

Os Públicos dos Museus e Centros de Ciência, Indicadores e Percepções da Cultura Científica

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS



OBSERVATÓRIO
DE MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIA
& TECNOLOGIA

REALIZAÇÃO

Observatório de Museus e Centros de Ciência e Tecnologia / OMCC&T

ORGANIZAÇÃO

Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz

APOIO

CNPq

MUSEUS INTEGRANTES DO OMCC&T (2017):

Espaço Ciência Viva

Museu Aeroespacial (INCAER / Ministério da Defesa)

Museu de Astronomia e Ciências Afins (Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações)

Museu Ciência e Vida (Fundação Cecierj)

Museu do Meio Ambiente, Jardim Botânico do Rio de Janeiro (Ministério do Meio Ambiente)

Museu Nacional (Fórum de Ciência e Cultura - UFRJ)

Museu Naval (Marinha do Brasil)

Museu do Universo, Fundação Planetário (Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro)

Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz (Ministério da Saúde)

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Andrea Costa, Carmen Machado, Denise Studart, Lilaz Santos, Loloano Silva, Monica Dahmouche, Sibeles Cazelli, Sonia Mano, Vanessa Guimarães e Wailã Cruz

COORDENAÇÃO EXECUTIVA DO EVENTO

Denise Studart

SECRETARIA DE EVENTOS DO MUSEU DA VIDA

André Bordalo

PROGRAMAÇÃO VISUAL DO CADERNO

Damarquinho da Silva Camilo (Capa)

Mary Paz Guillén (Miolo)

LOGOMARCA DO OMCC&T

Damarquinho da Silva Camilo

APRESENTAÇÃO	4
O QUE É O OMCC&T	5
MUSEUS QUE INTEGRAM O OMCC&T	6
PROGRAMA DO EVENTO	10
CURRÍCULOS DOS PALESTRANTES E DEBATEDORES	15
ANOTAÇÕES	24

APRESENTAÇÃO

É com prazer que os Museus integrantes do Observatório de Museus e Centros de Ciência e Tecnologia (OMCC&T) realizam este II Seminário de Pesquisa, com o apoio do CNPq, dedicado ao tema “Os públicos dos museus e centros de ciência, indicadores e percepções da cultura científica”, contando com a participação de renomados palestrantes e debatedores da área.

O papel da ciência e da tecnologia na sociedade contemporânea é inegável e tem diretamente influenciando nossa cultura, produzindo profundas transformações nos mais diversos setores da vida humana. Este Seminário visa discutir os resultados recentes de pesquisas e estudos acerca da relação entre a ciência e a sociedade, em especial no âmbito dos museus e centros de ciência e tecnologia.

Com esta iniciativa, espera-se contribuir para a reflexão sobre o papel atual dos museus e para a compreensão de fatores e experiências que promovam a democratização do acesso e legitimem a apropriação reflexiva e plural da cultura científica.

Desejamos um ótimo evento a todos, e que possa suscitar importantes reflexões e debates!

Comissão Organizadora

O QUE É O OMCC&T

Em 2013, um grupo de museus do Rio de Janeiro, que tem a ciência como tema de ligação, decidiu propor a criação do Observatório de Museus e Centros de Ciência e Tecnologia / OMCC&T. Esta iniciativa visou dar prosseguimento aos estudos realizados pelo extinto Observatório de Museus e Centros Culturais.

O OMCC&T vem, desde então, produzindo e compartilhando conhecimentos e saberes sobre a divulgação da ciência em espaços não formais, buscando identificar os processos e os contextos promotores de acesso aos museus para variados segmentos sociais. Dessa forma, busca contribuir para a promoção de experiências museais culturalmente inclusivas. Nove museus constituem atualmente o OMCC&T, que está aberto a novos parceiros que desejarem participar desta rede e de suas pesquisas.



OBSERVATÓRIO
DE MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIA
& TECNOLOGIA

MUSEUS QUE INTEGRAM O OMCC&T

ESPAÇO CIÊNCIA VIVA

O Espaço Ciência Viva é o primeiro museu participativo de Ciências do Brasil. Foi fundado por um grupo de cientistas, pesquisadores e educadores interessados em tornar a Ciência mais próxima do cotidiano do cidadão comum. Fica localizado no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro. Realiza eventos mensais, com temas diversos relacionados à ciência, e recebe várias escolas públicas.

MUSEU AEROESPACIAL (INCAER / Ministério da Defesa)

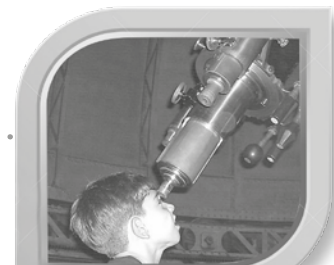
O Museu Aeroespacial (MUSAL) é o maior e mais importante museu de aviação militar e civil do Brasil. Localizado no Campo dos Afonsos, berço da aviação brasileira, no Rio de Janeiro, conta com uma área de mais de 15 mil m² com exposições permanentes, de longa e de curta duração, além de aeronaves de relevante valor histórico e tecnológico. Por meio de sua Seção de Recursos Educativos, o MUSAL desenvolve projetos que estimulam o público a valorizar a rica história da Aeronáutica Brasileira. O museu vem explorando o seu potencial educativo através de atividades como visitas mediadas diárias, além de projetos especiais, como contação de história, oficinas de arte educação, entre outros, buscando difundir o conhecimento sobre a história da aviação de forma lúdica e divertida.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS (Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações)

O Museu de Astronomia e Ciências Afins foi criado na cidade do Rio de Janeiro no dia 8 de março de 1985. Tem como missão ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico e tecnológico por meio da pesquisa, preservação de acervos, divulgação e história da ciência e da tecnologia no Brasil. Os pesquisadores e tecnólogos do MAST realizam estudos nas áreas da Educação em Ciências, Museologia e Patrimônio da Ciência e Tecnologia e História da Ciência e da Tecnologia no Brasil. Há também pesquisas aplicadas nas áreas da divulgação da ciência, preservação e restauração de objetos metálicos e papel e tecnologia da informação.

MUSEU CIÊNCIA E VIDA (Fundação Cecierj / Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro)

Em atividade desde julho de 2010, o Museu Ciência e Vida tem como missão popularizar e difundir a cultura, a ciência e a arte. No coração de Duque de Caxias- RJ, o Museu Ciência e Vida, possui diversas exposições temporárias, planetário, auditório, salas para oficinas, em aproximadamente 5.000m², o que possibilita, a cada visita, uma nova experiência museal. A instituição oferece gratuitamente várias atividades culturais, artísticas e educativas: além de exposições, também oficinas para professores, programas de atendimento diferenciado para grupos, oficinas de robótica, atividades lúdicas educacionais, cineclube, palestras, seminários e sessões de planetário. O Museu Ciência e Vida é um empreendimento da Fundação Cecierj – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro e apoio da Faperj.





MUSEU NACIONAL

Fórum de Ciência e Cultura / Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ / Ministério da Educação
Criado por D. João VI em 6 de junho de 1818, é a primeira instituição museológica e de pesquisa científica do Brasil. Voltado para a pesquisa, educação e extensão, o Museu Nacional integra a estrutura da Universidade Federal do Rio de Janeiro desde 1946. Com cerca de 20 milhões de itens em suas coleções, abriga exposições de um dos maiores acervos de Ciências Naturais e Antropológicas da América Latina. Ocupa desde 1892 o antigo Paço de São Cristóvão, que foi residência da família imperial brasileira até 1889. Localizado no Parque da Quinta da Boa Vista, um dos mais populares da cidade do Rio, o Museu Nacional recebe aproximadamente 200 mil visitantes por ano.



MUSEU NAVAL Marinha do Brasil

Sede da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, o Museu Naval está localizado em um prédio centenário de três andares, no Boulevard Olímpico, Praça XV, Centro do Rio de Janeiro. O circuito museográfico é composto do Pátio d'Armas e da exposição de longa duração "O Poder Naval na Formação do Brasil" (Térreo), bem como da Sala de Exposições Temporárias (2º andar). As diversas peças do acervo incluem modelos navais, obras de arte, canhões resgatados de navios naufragados, figuras de proa, medalhas e documentos históricos. Ao entrar no Museu Naval, um móbil com mais de 50 pássaros que representam as aves que sobrevoam os mares brasileiros guiam o visitante até um torpedo B-57, de 1894, e uma mina utilizada na Segunda Guerra Mundial. E isso é só o início da aventura. O Museu Naval funciona de terça a domingo, das 12h às 17h, e tem entrada franca.

MUSEU DO MEIO AMBIENTE

Jardim Botânico do Rio de Janeiro (Ministério do Meio Ambiente)

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro é uma autarquia pública federal, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e referência internacional na produção de conhecimento científico. Em 2008 abriu ao público o Museu do Meio Ambiente com o objetivo de trabalhar conceitos sobre conservação, biodiversidade e sustentabilidade do ambiente. Sua abordagem é transdisciplinar e participativa, acolhendo as diferenças e características culturais dos seus diversos públicos. Apresenta como missão ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico por meio de suas pesquisas, exposições, seminários, debates e atividades voltadas à divulgação da ciência.



MUSEU DO UNIVERSO / PLANETÁRIO

Fundação Planetário do Rio de Janeiro (Prefeitura da Cidade do RJ)

A Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro é um órgão vinculado à Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro e desde a sua inauguração, em 19 de novembro de 1970, desenvolve projetos e pesquisas de educação e divulgação científica e tecnológica na área de astronomia e ciências. A instituição possui variadas e extensas atividades dirigidas a todas as faixas etárias. Tem o público escolar como sua principal audiência e nos finais de semana, feriados e férias as atividades são oferecidas ao público de visita espontânea. A programação hoje está dividida em suas duas unidades, nos bairros da Gávea e Santa Cruz, com suas três cúpulas de planetário, o Museu do Universo e várias exposições.





MUSEU DA VIDA Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz (Ministério da Saúde)

Situado no campus da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, o Museu da Vida foi inaugurado em 1999 e, desde então, vem atendendo em especial a população da região em seu entorno próximo e médio e a da baixada fluminense, em visitas agendadas durante a semana e livres aos sábados, feriados e período de férias escolares. Por ser vinculado à Fiocruz, assume características únicas, refletindo a cultura, a missão e o compromisso social da instituição. Seus temas centrais são a vida, enquanto objeto do conhecimento, a saúde como qualidade de vida e a intervenção do homem sobre a vida.

Esta mesa abordará dois estudos importantes para a área: a pesquisa de percepção pública da ciência desenvolvida pelo MCTIC que foi realizada em quatro episódios e fornece uma visão ampla de como o cidadão comum percebe a ciência no seu cotidiano; e também a pesquisa de Letramento Científico desenvolvida pela Fundação Abramundo, que avaliou o quanto o cidadão compreende sobre matérias de jornais, revistas, bulas e outros. As apresentações serão seguidas de síntese e debate.

Resumo da Palestra de Douglas Falcão:

O que o Brasileiro Pensa sobre Ciência e Tecnologia: Subsídios para Museus e Centros de Ciência

O Brasil dispõe hoje de quatro pesquisas nacionais sobre a percepção do brasileiro sobre ciência e Tecnologia: 1987, 2006, 2010 e 2015. Recentemente, durante a última reunião da SBPC o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE/ MCTIC) lançou uma publicação que sintetiza uma análise comparativa sobre as quatro pesquisas. Os resultados são de grande utilidade para os Museus e Centros de Ciência e Tecnologia, pois se constituem em uma valiosa referência para fins de tomada de decisão no âmbito de ações curto e longo prazos para estas instituições.

Resumo da Palestra de Anderson Gomes e Silvia Donnini

O Indicador de Letramento Científico Brasileiro: Como a sociedade usa a ciência no cotidiano?

Letramento científico é um conceito amplo que tem evoluído desde o final dos anos 1950, utilizado para descrever a compreensão da ciência e de suas aplicações na sociedade. Questões recorrentes relacionadas ao nível de conhecimento de ciências da população brasileira – como o quanto do que é aprendido na escola é aplicado no dia a dia, quão importante isso é e como podemos mensurar – desafiou o Instituto Abramundo a criar uma pesquisa para medir e correlacionar o entendimento de ciências dos brasileiros e a aplicação disso na vida cotidiana desses cidadãos.

Nesta palestra, discutiremos os resultados da pesquisa, o papel dos museus e centros de ciências e seu impacto para a formulação de políticas públicas que contribuam concretamente para a inserção e uso apropriado da ciência no cotidiano do cidadão brasileiro. O resultado da pesquisa está disponível na forma de relatório executivo e relatório técnico e desde 2016 está sob a responsabilidade do recém-criado Instituto Brasileiro de Letramento Científico.

<http://www.institutoabramundo.org.br/publicacoes/indice-de-letramento-cientifico/>

PROGRAMA DO EVENTO

09h às 09h30: Recepção dos Participantes com Café da Manhã

9:30h às 9:45h: ABERTURA

PAULO ELIAN, Diretor da Casa de Oswaldo Cruz
ALESSANDRO FRANCO BATISTA, Chefe do Museu da Vida
DENISE STUDART, Coordenadora do evento; Membro da Comissão Organizadora

9:45h às 11:45h: MESA 1

“Pesquisa sobre Percepção Pública da Ciência e Letramento Científico”

PALESTRANTES:

DOUGLAS FALCÃO SILVA (Museu de Astronomia e Ciências Afins/MAST - MCTIC)
ANDERSON GOMES (Universidade Federal de Pernambuco, UFPE e Instituto Brasileiro de Letramento Científico).
SILVIA DONNINI (MEC; ex-membro do Conselho do Instituto Abramundo)
Debatedora: VANESSA F. GUIMARÃES (Museu da Vida, COC / Fiocruz)

11:45h às 12:15h: PAINEL

“Apresentação da Pesquisa Longitudinal Perfil-Opinião de Museus e Centros de Ciência da Cidade do Rio de Janeiro (2005, 2009 e 2013)” e Lançamento do Caderno de Pesquisa do OMCC&T

PALESTRANTES:

SONIA MANO (Museu da Vida, COC / Fiocruz)

SIBELE CAZELLI (Museu de Astronomia e Ciências Afins/MAST - MCTIC)

Debatedora: ANDREA COSTA (Museu Nacional, UFRJ ; Escola de Museologia, UNIRIO)

O painel apresenta o Observatório de Museus e Centros de Ciência e Tecnologia, OMCC&T, e os resultados da pesquisa “Museus de Ciência e seus Visitantes: estudo longitudinal Perfil - Opinião”, que é a primeira de seu tipo em curso no Brasil. Foram quase 14 anos - entre o planejamento, a execução e análise - para produzir uma base longitudinal (rodadas 2005, 2009 e 2013) com dados da circunstância da visita, opinião sobre o museu, hábitos culturais e perfil sociodemográfico e econômico do público de visitação espontânea de cinco museus de ciência e tecnologia situados na cidade do Rio de Janeiro. Este tipo de estudo permite investigar as diferenças ou evolução no tempo das médias e determinar a significância dessas diferenças. É possível também responder perguntas sobre a variabilidade intramuseus de todas as características aferidas sobre o público.

.....

12:15h às 12:30h: Coral da Fiocruz

12:30h às 14h - ALMOÇO

14:05h às 14:20h:

Lançamento do Site do OMCC&T

Apresentação: MONICA DAHMOUCHE (Museu Ciência e Vida / Fundação Cecierj) e DENISE STUDART (Museu da Vida, COC / Fiocruz)

.....

14:20h às 16:30h: MESA 2

“Produção de indicadores culturais e de dados sociodemográficos para o campo dos museus”

PALESTRANTES:

RICARDO MEIRELLES (JLeiva Cultura & Esporte)

CRISTINA LINS (Consultora e Pesquisadora em Indicadores Culturais)

LUCIANA SEPULVEDA KOPTCKE (Fiocruz DIREB)

Debatedora: LIA CALABRE (Fundação Casa de Rui Barbosa)

Esta mesa abordará pesquisas sobre o perfil cultural dos brasileiros em diferentes cidades: gostos e hábitos relacionados à cultura, assim como a criação de indicadores para a área cultural e sua importância na formulação de políticas públicas. Trará também uma reflexão importante sobre a produção de dados sociodemográficos para o campo museal. As apresentações serão seguidas de síntese e debate.

Resumo Palestra de Ricardo Meirelles:

A partir de pesquisas de hábitos culturais feitas nos últimos anos em municípios brasileiros (como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Salvador), tenta-se responder a algumas perguntas relacionadas a museus e exposições: Qual a proporção de pessoas que vão a museus? Qual o perfil dessas pessoas (sexo, escolaridade, renda, faixa etária, estado civil)? O que fazem no tempo livre? Como se informam sobre cultura? Qual o público potencial nessa área? Qual a proporção de pessoas que nunca foram a museus e que motivos dão para não ir? Qual o peso da escolaridade e da renda na frequência a museus? Serão mostrados dados de pesquisas feitas pela JLeiva Cultura & Esporte em conjunto com o Datafolha.

Resumo da Palestra de Cristina Lins:

Produção de indicadores culturais e para o campo dos museus -

Ao contrário do campo dos indicadores econômicos, já consolidado e dotado de diversas informações estatísticas oficiais, a construção de uma base de dados referentes ao campo cultural é bastante recente. A demanda pela produção de indicadores e dados culturais consolidados, e dotados de efetiva comparabilidade, é um desafio reconhecido mundialmente por gestores públicos e organismos multilaterais. Nessas últimas décadas, a cultura passou a ser compreendida tanto como atividade portadora de simbolismos e representações sociais, quanto como atividade de valor econômico mensurável, contribuindo na criação de novos empregos, no aumento da renda, na qualificação no processo educativo, no

fluxo do comércio internacional e na geração de valor agregado na economia nacional. Neste contexto, é importante registrar a mensuração das atividades e ações museais como informações que apontam necessidades, dificuldades e potencialidades, necessárias ao desenvolvimento e consolidação de políticas públicas, bem como na melhoria da gestão dos museus.

Resumo da Palestra de Luciana Sepúlveda Koptcke:

Museus, informações para que?

Um convite à reflexão sobre quais informações são produzidas e quais questões são colocadas na agenda pública para os museus no século XXI. A partir de breve incursão exploratória em documentos disponíveis nos sítios institucionais dos organismos de gestão pública dos museus no Brasil, UK, USA, Espanha e Portugal, se procede a uma descrição analítica da natureza das informações regularmente coletadas e dos indicadores propostos. Serão problematizadas as disputas sobre o entendimento da missão destas instituições diante das transformações macro contextuais e em que medida os indicadores e informações disponíveis nos permitem compreender e acompanhar o impacto dos museus na dinâmica social contemporânea.

16:30h: Lanche de encerramento e confraternização



CURRÍCULOS DOS PALESTRANTES E DEBATEDORES

ANDERSON GOMES

Nascido em Recife, PE, em Dezembro/1956, Anderson Stevens Leonidas Gomes concluiu a graduação (Licenciatura em Física, 1978) e Mestrado em Física (1982) no Departamento de Física, UFPE. Realizou seu doutorado no Imperial College of Science, Technology and Medicine, Universidade de Londres (1983-1986) e pós-doutorado na Brown University (1992/93). Atualmente é Professor Titular do Departamento de Física da UFPE onde atua desde 1987. Atua cientificamente nas áreas de Nanofotônica, Biofotônica e Óptica não-linear, onde é co-autor de mais de 240 trabalhos científicos. É membro da Sociedade Física Brasileira, da SPIE, da SBPC e membro titular da Academia Brasileira de Ciências. Foi admitido na Ordem Nacional do Mérito Científico, Classe Comendador na área de Ciências Físicas (Decreto Presidencial de 27 de dezembro de 2010). Em 2010, atuou como Secretário de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco (abril a dezembro de 2010) e foi Secretário de Educação de Pernambuco, janeiro de 2011 a dezembro de 2012. Atuou como consultor do Instituto Abramundo, onde foi responsável pela elaboração do documento que analisou a pesquisa sobre o ILC, a atualmente é consultor do IBLC, Instituto Brasileiro de Letramento Científico.



ANDREA COSTA

Graduada em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2004), Mestre (2009) e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEdu/UNIRIO. É Professora Assistente do



Departamento de Estudos e Processos Museológicos e da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e Chefe da Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN-UFRJ). Desenvolve pesquisas, bem como concebe, implementa e avalia programas, projetos e ações no campo da Educação Museal e na área da Divulgação Científica. Tem interesse nos temas: estudos de público e avaliação em museus, mediação humana, acessibilidade cultural, colaboração museu-escola e inclusão sociocultural. Integra o Comitê Gestor da Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro (REM-RJ), a Câmara de Formação do Sistema de Museus da UFRJ (SIMAP), a Equipe do Projeto Museu de Ideias - a Educação em Debate e o Observatório de Museus e Centros de Ciência e Tecnologia - OMCC&T.

CRISTINA LINS

Economista, Mestre em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais da Ence/IBGE. Pesquisadora e consultora, especializada no tema de indicadores culturais, das instituições do governo federal: IBGE e o Ministério da Cultura. É autora de artigos sobre economia da cultura, estatísticas culturais, sistemas de Informações culturais, gestão pública municipal, consumo cultural e conta satélite da cultura; tem ministrado cursos em diferentes instituições, bem como tem prestado consultoria a instituições tanto no plano dos indicadores culturais quanto no de formação de gestores. Representou o IBGE nos Seminários do Mercosur cultural/SICSUR e, em reuniões de estatísticas culturais para América Latina do Institute for Statistics da UNESCO do Canadá. Trabalhou 37 anos no IBGE e coordenou três publicações do Sistema de Informações e Indicadores Culturais, de 2004 a abril de 2015.



DENISE C. STUDART

Doutora (PhD) em Museum Studies pela University College London - UCL (2000), Inglaterra, Reino Unido; Graduação em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (1993); Especialização em Estudos Especiais de Crítica de Arte e em Conservação de Obras de Arte pela Università Internazionale dell'Arte - UIA, Itália (1988). Trabalhou em museus europeus (Museu Britânico, Londres; Science Museum, Londres, e La Cité des Sciences et de l'Industrie, Paris, entre 1994-2000). Em 2002 ingressou por concurso público no Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz. Foi Secretária Geral e membro do Comitê Organizador do 4th Science Centre World Congress – 4SCWC, realizado em 2005 no Rio de Janeiro. Foi Membro suplente do Conselho Consultivo do Comitê Brasileiro do ICOM (2006-2009; 2012-2015). Participou da criação do Observatório de Museus e Centros Culturais (OMCC) em 2005 e atualmente integra a equipe do Observatório de Museus e Centros de Ciência e Tecnologia (OMCC&T) criado em 2013. Cedida ao Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (2008-2009), Chefiou o Museu do Meio Ambiente. Foi Coordenadora Geral do Simpósio Museus, Biodiversidade e Sustentabilidade Ambiental, realizado no Rio de Janeiro (Junho 2010). Atualmente integra a equipe do Núcleo de Estudos de Público e Avaliação em Museus (Nepam), Museu da Vida - setor que ajudou a criar - realizando pesquisas, participando de comissões e da elaboração de projetos museológicos diversos. Áreas de interesse e atuação: estudos de público, comunicação em museus, acessibilidade, meio ambiente e museus, ciência e arte.





LIA CALABRE DE AZEVEDO

Graduada em História pela Universidade Santa Úrsula (1988), mestre em História pela Universidade Federal Fluminense (1999), Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (2002). Pesquisadora Titular da Fundação Casa de Rui Barbosa, coordenadora do setor de políticas culturais da Fundação Casa de Rui Barbosa (2003-2014). Professora do Mestrado Profissional Memória e Acervos da FCRB (PPGMA). Professora nos MBAs de Gestão Cultural e Produção Cultural. Presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa (2015-2016). Organizadora do Seminário Internacional de Políticas Culturais (desde 2010). Autora de livros, artigos e materiais didáticos, nacionais e internacionais, sobre políticas culturais. Tem experiência na área de políticas culturais, história cultural e política, com ênfase em Políticas Públicas de Cultura, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas públicas de cultura, política cultural, gestão cultural e história do rádio no Brasil.



DOUGLAS FALCÃO

Possui graduação em Licenciatura em Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1987), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999) e doutorado em Educação pela University of Reading (2006). É tecnologista sênior do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e ocupou o cargo de Coordenador de Educação em Ciências do Museu de Astronomia e Ciências Afins no período de 2006 a 2013 e Diretor do Departamento de Popularização e Difusão de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS/MCTI) entre agosto de 2013 e novembro de 2016. Tem experiência na área de Educação em Ciências, atuando principalmente nos seguintes

temas: aprendizagem em museus de C&T, inclusão social e C&T e na produção e avaliação de recursos educacionais em museus de C&T.



RICARDO MEIRELLES

Jornalista com 20 anos de experiência, Mestre em Teoria e História Literária pela Unicamp, é diretor da produtora de conteúdo PrimaPagina e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas da JLeiva Cultura & Esporte. Foi professor de Jornalismo da PUC-Campinas, editou, por seis anos, os sites brasileiros da ONU e do Programa da ONU para o Desenvolvimento (Pnud), editou relatórios do Pnud e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), entre outros. Pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), ministrou cursos sobre indicadores sociais e educacionais para jornalistas, em parceria com instituições como Instituto Ayrton Senna, Knight Center for Journalism in the Americas (University of Texas at Austin) e Fundação Lemann. Em parceria com a JLeiva, participou da concepção, da execução, do processamento e da elaboração de materiais de divulgação de pesquisas sobre temas como hábitos culturais, gargalos na produção cultural brasileira, desenvolvimento de público em museus e projetos de educação musical no Brasil.



LUCIANA SEPÚLVEDA KÖPTCKE

Possui graduação em Licenciatura Em Educação Artística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1987), Diploma de Estudos Avançados Em Museologia - Muséum National d'Histoire Naturelle (1994) e doutorado em Museologia - Muséum National Dhistoire Naturelle (1998). Atualmente é pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz. Tem experiência na área de Museologia, atuando principalmente nos seguintes

temas: estudos de público, divulgação científica, educação em museus, parceria educativa escola-museu e museus-brasil. A partir de 2008 desenvolve projetos de pesquisa com foco nas parcerias educativas e nos arranjos intersetoriais relacionando saúde, cultura e educação. Realiza atividades de extensão voltadas para jovens, educadores do ensino médio, atores do terceiro setor. Fellow no Smithsonian Institution, realizando pesquisa sobre acessibilidade nos museus, em 2014. A partir de 2016, iniciou pesquisa-ação voltada para a mobilização social, integrando as políticas de saúde, de educação e de popularização da ciência no território, para a construção de inovação em educação e comunicação para a prevenção de arboviroses e doenças negligenciadas. Coordenadora da pesquisa Perfil-Opinião do Observatório de Museus e Centros Culturais (OMCC) no período de 2004 a 2011.

MONICA SANTOS DAHMOUCHE

Possui doutorado em Física pela Universidade de São Paulo (1997), com ênfase em Física Atômica. Atualmente é docente da Fundação Cecierj - Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ e ocupa o cargo de Vice-Presidente Científica. Tem experiência na área de Física Atômica, atualmente, atua em Divulgação e Popularização da Ciência, com ênfase em feiras de ciências, projetos itinerantes e museus e centros de ciência. É diretora científica do Museu Ciência e Vida, tendo coordenado seu processo de implantação. Como pesquisadora suas linhas de interesse são o papel dos museus e centros de ciência na educação não formal; as feiras de ciências na formação dos estudantes; e a divulgação científica para sensibilização do público para ciência. Coordenadora da pesquisa da Perfil Opinião do OMCC&T no Museu Ciência e Vida desde 2015. Atua como docente no Curso de Especialização em Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde e no mestrado acadêmico

oferecido pela Casa de Oswaldo Cruz, Divulgação da Ciência, da Tecnologia e Saúde.

SIBELE CAZELLI

Graduada em Biologia, mestre em Educação e doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). É pesquisadora da Coordenação de Educação em Ciências do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/MCTIC), onde estuda os processos de comunicação e cognição entre o museu e o público, levando-se em consideração as características das ações educacionais em contexto não formal e as especificidades de cada tipo de público. Dentro da abordagem de uma sociologia educacional aplicada, esses estudos envolvem a obtenção de informação sobre o público em suas várias dimensões: demográficas, sociais, culturais e econômicas a fim de produzir subsídios para a tomada de decisões na organização das atividades museais em seus aspectos teóricos e práticos. A avaliação destas atividades inclui a elaboração de instrumentos de medição e o desenvolvimento de metodologia estatística de análise.

SILVIA DONNINI

Atua nas áreas de Relacionamento Institucional com Governos Municipais, Estaduais e Federal; Projetos e programas de Monitoramento e Avaliação de Impacto de Políticas Públicas nas Áreas de Educação e Saúde e Articulação do terceiro setor, iniciativa privada e área pública. Graduada pela Universidade Mackenzie em Letras, especialista em Língua Portuguesa pela PUC/SP e pós-graduada em Gestão Escolar pela Fundação Pitágoras, foi Secretária Executiva das Escolas do Grupo de São Paulo, associação que nos anos 90, reuniu escolas particulares inovadoras e com foco nas teorias de aprendizagem. Coordenou o planejamento estratégico do programa Cidade Educadora com a UNESCO e o alinhamento da Secretaria da Educação à



carta das “Cidades Educadoras” e às Metas do Milênio. Conselheira Municipal de Educação das Cidades de Sorocaba – SP e São Roque – SP e integrou o Núcleo de Planejamento Regional S/A- NUPLAN que reúne prefeituras de 22 do Sudoeste Paulista. De 2012 a 2014 atuou no conselho técnico da comunidade internacional MindGrup, acompanhando projetos em municípios de Santa Catarina e Pernambuco e de de 2014 a 2016 foi membro do conselho de administração do Instituto Abramundo responsável pela pesquisa “Indicador de Letramento Científico” e pelo monitoramento de políticas públicas na área de Ciências no Recife-PE, Angra dos Reis-RJ e Rio Grande-RS. Atualmente é Diretora de Formação e Desenvolvimento dos Profissionais da Educação Básica do Ministério da Educação – DIFOR/SEB.

SONIA MANO

Tecnologista Sênior em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, desde 1996, lotada no Departamento Museu da Vida, da Unidade Casa de Oswaldo Cruz. Tem experiência profissional nas áreas de Divulgação Científica, Estudos de Público e Avaliação em Museus e Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação. Doutora em Ensino de Biociências e Saúde (IOC/Fiocruz), coordenou o Núcleo de Estudos de Público e Avaliação em Museus do Museu da Vida no período de 2008 a 2015 e, desde então, exerce a função de pesquisadora no Núcleo. É líder do Grupo de Pesquisa Educação, Museus de Ciência e seus Públicos (COC/Fiocruz) e coordenadora da pesquisa Perfil Opinião no Museu da Vida desde 2012. É professora das disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica (Especialização em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde - COC/Fiocruz) e Metodologia da Pesquisa (Mestrado em Divulgação Científica - COC/Fiocruz).

VANESSA FERNANDES GUIMARÃES

Doutora em Ciências Biológicas (Microbiologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pesquisadora em saúde pública do Núcleo de Estudos e Avaliação em Museus do Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz. Docente do Curso de Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde. Desenvolve, coordena e orienta, desde 1999, pesquisas e projetos nas áreas de implantação de centros e museus de ciência, exposições de divulgação científica, educação não formal, estudos de público e avaliação em museus. Participou da equipe de desenvolvimento do projeto conceitual e criativo do Museu do Universo do Planetário da Cidade do Rio de Janeiro e da equipe de implantação do Museu Ciência e Vida, pela Fundação CECIERJ, na qual coordenou projeto de Implantação do Museu Ciência e Vida, financiado pela FAPERJ.





ANOTAÇÕES

A series of horizontal dotted lines for writing notes on the left page.



A series of horizontal dotted lines for writing notes on the right page.



ANOTAÇÕES

A series of horizontal dotted lines for writing notes on the left page.



A series of horizontal dotted lines for writing notes on the right page.



ANOTAÇÕES

A series of horizontal dotted lines for writing notes on the left page.



A series of horizontal dotted lines for writing notes on the right page.

